

**Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco**  
**Reinaldo Pacheco Santos**  
(Organizadores)

# AGROECOLOGIA

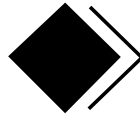


**PRODUÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM PESQUISA**

**VOL.4**



científica digital



científica digital

**EDITORA CIENTÍFICA DIGITAL LTDA**

Guarujá - São Paulo - Brasil

www.editoracientifica.com.br - contato@editoracientifica.com.br

**Diagramação e arte**

Equipe editorial

**Imagens da capa**

Adobe Stock - licensed by Editora Científica Digital - 2022

**Revisão**

Os Autores

**2023 by Editora Científica Digital**

Copyright do Texto © 2023 Os Autores

Copyright da Edição © 2023 Editora Científica Digital

Acesso Livre - Open Access

**Parecer e revisão por pares**

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Editora Científica Digital, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

O conteúdo dos capítulos e seus dados e sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

É permitido o download e compartilhamento desta obra desde que pela origem da publicação e no formato Acesso Livre (Open Access), com os créditos atribuídos aos autores, mas sem a possibilidade de alteração de nenhuma forma, catalogação em plataformas de acesso restrito e utilização para fins comerciais.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**A281** Agroecologia: produção e sustentabilidade em pesquisa: volume 4 / Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco (Organizadora), Reinaldo Pacheco dos Santos (Organizador). – Guarujá-SP: Científica Digital, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5360-309-7

DOI 10.37885/978-65-5360-309-7

1. Ecologia agrícola. I. Pacheco, Clecia Simone Gonçalves Rosa (Organizadora). II. Santos, Reinaldo Pacheco dos (Organizador). III. Título.

CDD 630.2745

Índice para catálogo sistemático: I. Ecologia agrícola

Elaborado por Janaina Ramos – CRB-8/9166

**E-BOOK**  
ACESSO LIVRE ON-LINE - IMPRESSÃO PROIBIDA

**2022**

# O quadro de modelo de negócio desenvolvido pelo Vale dos Ipês - produção orgânica, no Quilombo Fazenda Pau de Leite, zona rural de Mirandiba - PE

- Aluísio Sampaio Neto**  
Universidade de Pernambuco - UPE
- Florisvaldo Cavalcanti dos Santos**  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
- Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco**  
Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSer-  
tãoPE
- Luana Mayara de Souza Brandão**  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
- José Lincoln Pinheiro Araújo**  
EMBRAPA Semiárido
- Ana Carla Pereira da Silva**  
Faculdade de Petrolina - FACAPE
- Antonio de Santana Padilha Neto**  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
- Maria Victoria Souza Gonçalves Brito**  
Faculdade de Tecnologia e Ciências de Petrolina - FTC
- Luma Mirely de Souza Brandão**  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
- Reinaldo Pacheco dos Santos**  
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNI-  
VASF

# RESUMO

O Quadro de Modelo de Negócios ou *Business Model Canvas*, como também é conhecido, é uma ferramenta que permite planejar, criar ou reformular algum empreendimento, sendo um instrumento que visa compreender de maneira fácil e lógica, a estrutura de um negócio, a partir da descrição de elementos e fases que compõem um empreendimento, como: Proposta de Valor, Canais, Segmento de Clientes, Relacionamento com Clientes, Recursos Principais, Atividades Principais, Parcerias Principais, Estrutura de Custos e Fontes de Receita. **Objetivo:** Analisar e compreender o quadro de modelo de negócio desenvolvido pelo empreendimento **Vale dos Ipês - Produção Orgânica**, criado em 2011, no Quilombo Fazenda Pau de Leite, localizado na Zona Rural de Mirandiba - PE. **Método:** É um estudo de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. **Resultados:** Após a análise do quadro de modelo de negócio do **Vale dos Ipês - Produção Orgânica**, constatou-se que há um grande potencial desse empreendimento, além da sua viabilidade através, principalmente, da produção e comercialização de diversos produtos, como doces, geleias, licores e *mousses* de diversas frutas, mel e própolis de abelhas, molhos de pimenta e mudas de árvores nativas e silvestres. Além disso, a empresa oferece assessoria técnica para produção orgânica e agroecológica, turismo de base comunitária e trilhas ecológicas. Para isso, a empresa utiliza importantes canais de comunicação, como o *Instagram* e *WhatsApp*, e conta com inúmeros parceiros, como o Banco do Nordeste, universidades e institutos locais. **Conclusão:** Demonstra-se um negócio interessante, apresentando um potencial de mercado em constante crescimento no país, aliado ao desenvolvimento econômico e sustentável.

**Palavras-chave:** Business Model Canvas, Inovação, Negócio, Sertão Central.

## ■ INTRODUÇÃO

O termo “empreendedorismo” é uma palavra derivada do verbo “empreender”, que por sua vez tem origem no *latim* “imprensa”, que significa “colocar em movimento” ou “realizar algo”. O uso do termo “empreendedorismo” para se referir a uma atividade empresarial inovadora e criativa surgiu no século XX, e é atribuído a vários autores, como Joseph Schumpeter (1934), que utilizou o termo para descrever a figura do empreendedor inovador, capaz de introduzir novos produtos e tecnologias no mercado.

Neste sentido, para Campigotto-Sandri (2020), o empreendedorismo social diz respeito à promoção de melhorias para a sociedade e à solução de problemas sociais, e que se complementa com a inovação social, pois, serve de estratégias para que as atividades alcancem maior impacto social e gere maior valor social. Ainda diz que esse modelo de empreendedorismo se dá em função de atitudes comportamentais (inovação, proatividade e gestão de riscos), e está sujeito a interações com um ambiente dinâmico, na busca de um negócio sustentável e no cumprimento de uma missão social.

Atualmente, o termo empreendedorismo é amplamente utilizado para se referir a uma atividade de identificar oportunidades e criar negócios, projetos e iniciativas inovadoras, que gerem valor e impacto positivo na sociedade. O empreendedorismo é então, uma prática que vem ganhando destaque nos últimos anos, especialmente com o aumento da cultura do empreendedorismo e da inovação.

Os empreendedores são indivíduos que têm uma visão clara do futuro e são capazes de identificar oportunidades onde outros enxergam apenas desafios. Eles têm a capacidade de transformar ideias em ações concretas, buscando sempre soluções inovadoras e criativas para os problemas que enfrentam, podendo, o empreendedorismo se manifestar de diversas formas, como a criação de novas empresas, projetos sociais, iniciativas culturais, entre outras. O empreendedorismo também pode ser uma importante ferramenta para gerar empregos, renda e desenvolvimento econômico, além de estimular a inovação e a criatividade.

No entanto, o empreendedorismo ainda envolve riscos e incertezas, uma vez que, nem todas as ideias e projetos inovadores são bem-sucedidos. Por isso, é importante que os empreendedores tenham habilidades como liderança, planejamento, gestão de recursos e capacidade de adaptação a mudanças.

Mais afinal de contas, o que é o empreendedorismo social? O empreendedorismo social no Brasil tem ganhado cada vez mais destaque nos últimos anos. Trata-se de uma abordagem empreendedora que busca soluções inovadoras e criativas para problemas sociais e ambientais, com o objetivo de gerar impacto positivo na sociedade e no meio ambiente, ao mesmo tempo em que viabiliza um negócio sustentável.

No Brasil, existem diversas organizações e iniciativas que se dedicam ao empreendedorismo social, como a *Ashoka*, o *Yunus* Negócios Sociais, o Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), entre outras. Essas organizações buscam fomentar a cultura empreendedora e apoiar empreendedores sociais, oferecendo capacitação, mentorias, recursos financeiros e outros tipos de suporte.

O empreendedorismo social no Brasil tem um potencial significativo para gerar impacto positivo na sociedade e no meio ambiente, e contribuir para a construção de um país mais justo e sustentável. De acordo com Oliveira (2020), quando um empreendedor percebe uma necessidade dos consumidores, ele consegue criar uma maneira de resolver o problema, oferecendo um produto ou serviço que dê uma experiência de mais qualidade ao cliente, agregando valor a ele, e assim, essa solução pode ser transformada em um negócio. Por isso, é importante que a sociedade e os poderes públicos continuem apoiando e incentivando essa abordagem empreendedora, por meio de políticas públicas e outras formas de suporte.

Ao longo do tempo, o modo de produção agrícola sofreu modificação associadas não só ao meio ambiente, mas também às suas limitações. Nesse tempo, houve uma evolução dos processos de modernização agrícola, o que provocou uma dependência crescente do campo na utilização de máquinas e insumos químicos, promovendo, assim, a migração das pessoas da zona rural para a urbana e gerando impactos negativos ao meio ambiente. Por outro lado, essa modernização deu espaço a movimentos sociais agrícolas e agrários que buscavam por uma agricultura mais sustentável, com práticas que impossibilitassem, minimizassem ou acabassem com os efeitos negativos dessa modernização. A agroecologia e a produção orgânica, respectivamente, são exemplos de princípio e de alternativa que utilizam de práticas mais sustentáveis, com produção de alimentos mais saudáveis (BATISTA; STOFFEL, 2022).

A agroecologia é uma ciência que traz alternativas para os problemas, tanto ambiental, como econômico e social, gerados pelo avanço da modernização agrícola (BATISTA; STOFFEL, 2022). Esta ciência traz uma abordagem agrícola que busca integrar os princípios da ecologia com a prática agrícola, promovendo a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis, a preservação do meio ambiente e a justiça social. Neste sentido, a agroecologia parte do pressuposto de que a agricultura deve ser baseada em sistemas agrícolas diversificados e em equilíbrio com o meio ambiente, utilizando técnicas agroecológicas como o manejo agroecológico do solo, a agrofloresta, a rotação de culturas, a produção de adubos orgânicos, entre outras.

Para Pacheco *et al.*, (2021), a agroecologia é uma ciência que está se concretizando cada vez mais em todo o mundo como uma teoria crítica que interroga radicalmente a agricultura convencional, ao mesmo tempo, em que aprovisiona as bases teórico-conceituais e

metodológicas para o desenvolvimento de sistemas alimentares economicamente eficientes, socialmente justos e ecologicamente sustentáveis.

Segundo Pacheco *et al.*, (2021):

Nesse seguimento, é primordial nortear e coordenar tais experiências para que, reunidas sob uma tática comum, possam ampliar todo o seu potencial de transição, sendo responsabilidade da agroecologia política desenhar procedimentos e metodologias que aparelhe os distintos níveis de ação agroecológica grupal para que ocorra efetivamente na prática, e não apenas da teoria (PACHECO, *et al.*, 2021, p.192).

Embora haja uma crescente demanda por produtos agroecológicos e naturais, é importante reconhecer que a agroecologia enfrenta desafios significativos em sua implementação. Uma das principais questões é a coordenação e o alinhamento entre as diversas experiências agroecológicas, a fim de maximizar seu potencial de transição para uma agricultura mais sustentável e justa. No entanto, a criação de procedimentos e metodologias para apoiar os níveis de ação agroecológica grupal pode ser uma tarefa complexa e que demanda recursos significativos. Além disso, a implementação efetiva da agroecologia requer uma mudança cultural e estrutural mais ampla, que envolve a revisão de políticas governamentais, práticas agrícolas e padrões de consumo, o que pode levar tempo e enfrentar resistências.

Nesse sentido, a agroecologia busca formas de otimizar os sistemas agrícolas, proporcionando inúmeras vantagens ecológicas, sociais, econômicas, éticas e culturais, como evolução econômica dos agricultores familiares (MILETTO; ROBAINA, 2022), valorização do trabalhador rural (OLIVEIRA JÚNIOR, 2014), minimização da utilização de insumos externos sintéticos e tóxicos (WEZEL *et al.*, 2020), e valorização dos recursos locais (QUINTEIRO; BALDINI, 2018).

A agroecologia não é uma prática agrícola, como ciência traz uma perspectiva política e social, que valoriza a participação e o protagonismo dos agricultores e das comunidades rurais na construção de sistemas agrícolas mais justos e sustentáveis. A agroecologia também enfatiza a importância da soberania alimentar, ou seja, a capacidade das comunidades de decidir sobre o que produzem e consomem, e de ter acesso a alimentos saudáveis e culturalmente apropriados. Por meio da agroecologia, tanto a saúde da população como a conservação do meio ambiente são beneficiadas, sobretudo, na produção de alimentos. Nesta perspectiva, a agroecologia possibilita que os indivíduos tenham acesso a alimentos seguros, nutritivos e adequados (FERNADES *et al.*, 2021).

A produção orgânica é um sistema de produção agrícola que se baseia em práticas sustentáveis e na utilização de métodos naturais para a produção de alimentos, sem o uso de insumos químicos sintéticos, como pesticidas, fertilizantes artificiais e hormônios. A produção

orgânica visa respeitar o meio ambiente, a saúde das pessoas e dos animais, a qualidade dos produtos e a promoção da biodiversidade.

Os alimentos produzidos de forma orgânica são cultivados sem o uso de agrotóxicos, transgênicos e aditivos químicos, e são fertilizados com compostos orgânicos, como estercos, adubos verdes e compostos. Além disso, as práticas agrícolas utilizadas na produção orgânica incluem o manejo integrado de pragas e doenças, a rotação de culturas, o consórcio de plantas e a conservação do solo e da água.

A demanda por produtos agroecológicos orgânicos e naturais apresenta uma tendência crescente nos últimos anos, dado a maior preocupação da população no consumo de alimentos mais saudáveis (SAMPAIO NETO *et al.*, 2022).

Nesse contexto, Sampaio Neto *et al.*, (2022) sustenta que os consumidores estão cada vez mais conscientes da importância de escolher alimentos que não contenham agrotóxicos ou ingredientes artificiais, buscando produtos que sejam produzidos de forma sustentável e com menor impacto ambiental.

Apesar do crescente interesse dos consumidores por produtos agroecológicos, orgânicos e naturais, a realidade é que esses produtos ainda não estão acessíveis a todas as camadas da população. Muitas vezes, os preços desses alimentos são mais elevados do que os dos produtos convencionais, o que dificulta o acesso de pessoas com menor poder aquisitivo a opções mais saudáveis e sustentáveis. Além disso, a distribuição desses produtos muitas vezes é limitada a áreas urbanas privilegiadas, enquanto em áreas rurais e em regiões mais remotas, onde a produção agrícola é mais limitada, é difícil encontrar produtos agroecológicos e orgânicos disponíveis para compra. É importante pensar em estratégias para tornar esses alimentos mais acessíveis e sustentáveis em todas as regiões e para todas as pessoas, inclusive aquelas que enfrentam maior vulnerabilidade socioeconômica.

O Brasil é um dos países que mais fazem uso dos agrotóxicos, que são substâncias que podem ocasionar agravos à saúde humana e ao meio ambiente. Na busca por alimentos mais saudáveis e ambientalmente mais sustentáveis, houve um crescimento no mercado de produtos orgânicos no Brasil ao longo dos anos, em que a população tem buscado cada vez mais esses produtos. Em 2018, o faturamento do mercado brasileiro de orgânicos foi de cerca de R\$4 bilhões, representando um aumento de 20% em relação a 2017. Contudo, uma boa parte dessa produção de orgânicos é direcionada à exportação (MOURA *et al.*, 2020).

Nesse tipo de produção, o objetivo principal é promover a sustentabilidade econômica e ecológica e a saúde, tanto para o meio ambiente quanto para as pessoas que consomem os alimentos. Além disso, ela pode contribuir para a conservação da biodiversidade, o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento rural sustentável. A produção



orgânica pode proporcionar grandes benefícios, principalmente quando a mesma é guiada pela agroecologia.

Apesar da evolução dos sistemas de produção agroecológico e orgânico, a produção de alimentos orgânicos na perspectiva da agroecologia ainda é um desafio, mas também uma oportunidade para a construção de um modelo agrícola mais sustentável e justo. Um dos principais desafios dessa produção é a transição de sistemas convencionais de produção para sistemas agroecológico, uma vez que é necessário que haja a vivência por parte dos agricultores nesses processos de transição (BATISTA; STOFFEL, 2022), além de haver grandes pressões nos agricultores familiares, pouco apoio recebido por parte dos governos e carência de políticas públicas (WEBER; SILVA, 2021). Isso exige não apenas a adoção de novas práticas agrícolas, mas também mudanças nos modelos de negócio, nos padrões de consumo e na organização social e política do setor agrícola, além da integração dos conhecimentos técnicos com os saberes de comunidades tradicionais (BATISTA; STOFFEL, 2022).

Outro desafio é a pressão do mercado em uma produção orgânica em larga escala, em que os princípios da ecologia podem acabar sendo deixados de lado, podendo haver também uma menor aproximação dos agricultores com seus consumidores (BATISTA; STOFFEL, 2022). O pouco ou ineficaz diálogo entre a academia, os movimentos sociais, os governos e as pessoas envolvidas é outro grande desafio (WEBER; SILVA, 2021). Além disso, outros desafios envolvem a falta de acesso a insumos orgânicos de qualidade, a escassez de mão de obra qualificada, a falta de políticas públicas e de incentivos para a produção agroecológica, e a concorrência desleal de produtos importados e de sistemas de produção convencionais.

Por outro lado, a produção de alimentos orgânicos na perspectiva da agroecologia também oferece diversas oportunidades, como a valorização dos produtos orgânicos e dos agricultores que os produzem, a diversificação de cultivos e sistemas de produção, a geração de empregos e renda nas comunidades rurais, e a contribuição para a preservação do meio ambiente e a adaptação às mudanças climáticas.

Para superar os desafios e aproveitar as oportunidades da produção de alimentos orgânicos na perspectiva da agroecologia, é fundamental que a sociedade e os poderes públicos apoiem e incentivem essa abordagem agrícola, por meio de políticas públicas, investimentos em pesquisa e extensão rural, capacitação e formação de agricultores e consumidores, e outras formas de suporte, especialmente, disponibilizar para os povos e comunidades tradicionais, como é o caso de comunidades indígenas, fundo e fecho de pasto, quilombolas, entre outros.

Comunidades Quilombolas são grupos étnico-raciais que se autodefinem como descendentes de africanos escravizados que resistiram à escravidão e se estabeleceram em

determinadas regiões do Brasil, geralmente em áreas rurais. O termo “quilombo” tem origem no idioma *quimbundo*, falado em Angola, e significa “aldeia fortificada”.

As Comunidades Quilombolas são reconhecidas pelo Estado brasileiro como grupos que possuem direitos territoriais, culturais e históricos, garantidos pela Constituição Federal de 1988 e pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Elas têm direito a terras, recursos naturais, preservação do patrimônio cultural, acesso à saúde e à educação, além de outras políticas públicas que garantam sua inclusão social e a proteção de seus direitos.

No Brasil, existem milhares de Comunidades Quilombolas, em diferentes regiões do país, com diferentes histórias, culturas e modos de vida. Elas enfrentam diversos desafios, como a luta pela titulação de suas terras, o acesso a serviços básicos como saúde e educação, a preservação de suas tradições culturais e a luta contra o racismo e a discriminação.

O reconhecimento e a valorização das Comunidades Quilombolas são fundamentais para a promoção da igualdade racial e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A preservação de suas tradições culturais, conhecimentos e práticas agrícolas e medicinais também contribui para a conservação da diversidade cultural e para a promoção da agroecologia e do desenvolvimento sustentável.

As principais comunidades, em termos de tamanho e relevância histórica, são:

1. Quilombo dos Palmares, em Alagoas: foi um dos maiores quilombos do Brasil durante o período colonial, liderado por Zumbi dos Palmares. Atualmente, a região abriga diversas comunidades quilombolas.
2. Comunidade do Rio dos Macacos, na Bahia: é uma comunidade quilombola que vive em uma região militarizada, próxima a uma base da Marinha do Brasil. A comunidade enfrenta dificuldades para manter seu modo de vida tradicional e sua posse sobre a terra.
3. Comunidade de Ivaporunduva, em São Paulo: é uma das mais antigas comunidades quilombolas do Brasil, com mais de 300 anos de história. A comunidade é conhecida pela produção de farinha de mandioca e pela preservação de suas tradições culturais.
4. Comunidade de Alcântara, no Maranhão: é uma comunidade quilombola que vive próxima ao Centro de Lançamento de Alcântara, base de lançamento de foguetes do Brasil. A comunidade tem lutado para preservar seus direitos territoriais e culturais, diante das ameaças da expansão da base militar.
5. Comunidade de Conceição das Crioulas, em Pernambuco: é uma comunidade quilombola que se destaca pela produção de alimentos agroecológicos e pela luta contra o racismo e a discriminação. A comunidade tem sido exemplo de resistência e de inovação na produção agrícola.

Para a constituição, desenvolvimento e inovação em negócios, é indispensável a busca por procedimentos que auxiliem os empreendedores. Neste sentido, o Quadro de Modelo de Negócios ou *Business Model Canvas*, é uma ferramenta que o planejamento, a criação ou reformulação de algum empreendimento, contribui para torná-lo mais exitoso. Esta metodologia foi desenvolvida pelo suíço Alex Osterwalder, sendo um instrumento elaborado para assimilar de maneira explícita e coerente, a estrutura de um negócio (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2010).

A referida ferramenta visa descrever os elementos e fases que compõem um empreendimento, que são eles: Proposta de Valor, Canais, Segmento de Clientes, Relacionamento com Clientes, Recursos Principais, Atividades Principais, Parcerias Principais, Estrutura de Custos e Fontes de Receita.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo, analisar e fazer compreender o quadro de modelo de negócio desenvolvido pelo empreendimento **Vale dos Ipês - Produção Orgânica**, criado em 2011, no Quilombo Fazenda Pau de Leite, situado na Zona Rural de Mirandiba - PE. Corresponde a um estudo de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa.

## ■ METODOLOGIA

O estudo foi elaborado em Mirandiba - PE, distante 475,3 km da capital pernambucana, Recife, estando inserida na bacia hidrográfica do Rio Pajeú, com acesso pelas rodovias PE - 425 e BR - 232. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui área territorial de 821,676 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 15.548 mil habitantes.

A cidade está localizada na Região Sertão Central (Figura 01), que conforme a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (CONDEPE/FIDEM), no ano de 2019, a região apresentou Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 1,990 bilhões, tendo participação de 1,01% no Produto Interno Bruto Estadual.

Figura 01. Mapa da Região Sertão Central.



Fonte: Reprodução/Internet (2023).

O principal vetor econômico do município é a agropecuária. Uma atividade que vem ganhando destaque ultimamente é a produção de Goiaba (*Psidium guajava*), sendo considerado o segundo maior produtor da fruta no estado.

Deste modo, compreende um estudo de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Para Gil (2010), a pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema em estudo, visando torná-lo mais explícito e construir hipóteses. Já a pesquisa descritiva, objetiva explicitar particularidades de um dado grupo, captando aspectos descritivos (VERGARA, 2009).

Quanto à abordagem, será qualitativa, que busca compreender os fenômenos sociais com o menor afastamento possível do ambiente estudado, procurando compreender e explicar a dinâmica das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Para compor o referencial teórico deste estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas.

O estudo foi dividido em 05 fases, sendo elas:

1. Primeiramente, buscou-se conhecer a problemática em questão a partir da leitura de teóricos e de trabalhos publicados que abordam sobre tal temática, por meio de busca em *sites* de periódicos como *SciELO* e *Google Acadêmico*, a partir das palavras-chave “*modelo de negócios*”, “*orgânico*” e “*agroecológico*”;
2. Na segunda fase, procurou-se conhecer *in loco*, mediante observação, como é desenvolvido o trabalho pela **Vale dos Ipês - Produção Orgânica**, visando compreender melhor o contexto;
3. Em seguida, fez-se uma entrevista objetivando conhecer mais da atividade do negócio, buscando trabalhar a partir daí a ferramenta Quadro de Modelo de Negócios;
4. Elencou-se uma análise que se julga adequada para o empreendimento;

5. Finalmente, apresentou-se ao casal empreendedor, as características do negócio com a utilização da metodologia *Business Model Canvas*.

## ■ RESULTADOS E DISCUSSÕES

### A História do Vale dos Ipês - Produção Orgânica

Surgido no ano de 2011, o empreendimento mirandibense **Vale dos Ipês - Produção Orgânica** foi criado pela jovem sertaneja, quilombola, pedagoga e mestra em extensão rural, com veia empreendedora pulsante, Ângela Santos (Figura 02). Um dos principais objetivos desse processo é o desenvolvimento sócio econômico da comunidade na perspectiva da conservação do meio ambiente.

Figura 02. A empreendedora expõe a sua produção em uma feira da agricultura familiar.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

O **Vale dos Ipês - Produção Orgânica** está situado no Quilombo Fazenda Pau de Leite (certificado pela Fundação Cultural Palmares - FCP), Zona Rural de Mirandiba - PE, distante 11 km do perímetro urbano (Figura 03). Vale destacar que, o município possui 80% da população de origem negra, sendo composta por mais de 27 Comunidades Quilombolas.

Figura 03. Vista parcial do Quilombo Fazenda Pau de Leite, em Mirandiba - PE.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

São produzidos e comercializados diversos produtos orgânicos e agroecológicos, como doces, geleias, licores e *mousses* de frutas, molhos de pimenta, sobremesas, mel e própolis de abelhas, e mudas de árvores nativas e silvestres (Figura 04). Além disso, é ofertado turismo de base comunitária com trilhas ecológicas na localidade, e assessoria técnica para agricultura familiar de base agroecologia e produção orgânica.

Figura 04. Comercialização de produtos em uma feira da agricultura familiar em Mirandiba - PE.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

O **Vale dos Ipês - Produção Orgânica** é um empreendimento familiar, composto também pelo técnico em agropecuária, apicultor e empreendedor, Luís Antônio, esposo de Ângela Santos. O casal reside e domicilia em um sítio bastante agradável e acolhedor, em perfeita harmonia e tranquilidade com a natureza (Figura 05).

**Figura 05.** A moradia do casal empreendedor Ângela Santos e Luís Antônio.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

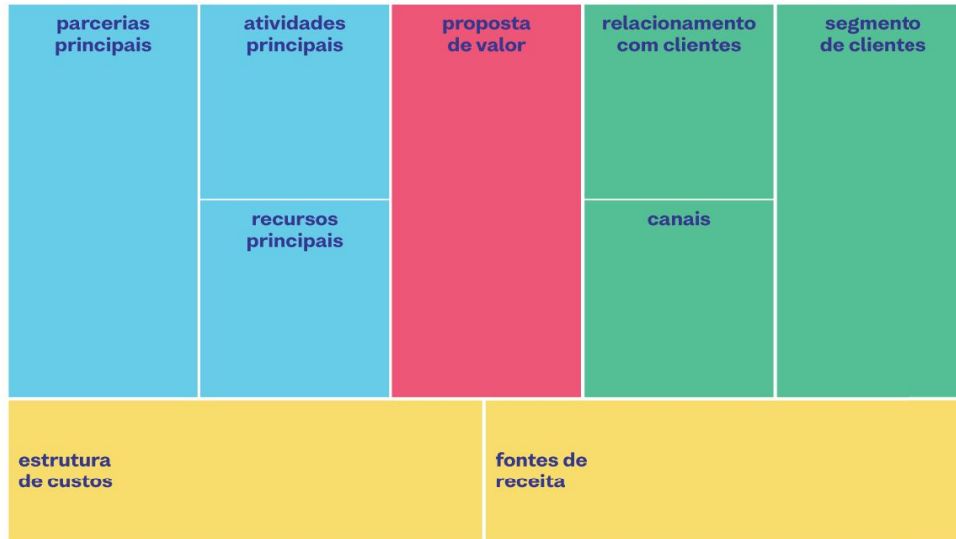
É neste local onde são elaborados os produtos orgânicos e agroecológicos, e, também, disponibilizado o turismo de base comunitária, proporcionando aos turistas de várias regiões do país, uma experiência marcante com o meio ambiente, a história, os costumes, o paladar e a cultura local.

### **O Modelo de Negócio Desenvolvido pelo Vale dos Ipês - Produção Orgânica**

O Quadro de Modelo de Negócios ou *Business Model Canvas*, é uma metodologia surgida em meados dos anos 2000, pelo empreendedor, palestrante, consultor e teórico da Administração, o suíço Alex Osterwalder, resultante de sua pesquisa de doutorado pela *Faculté des Hautes Études Commerciales de l'Université de Lausanne - HEC Lausanne* (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2010).

É uma ferramenta bastante eficiente e simples, em formato de um quadro, que permite criar ou remodelar, modelo de negócios, considerando 09 elementos que todo empreendimento possui: Proposta de Valor, Canais, Segmento de Clientes, Relacionamento com Clientes, Recursos Principais, Atividades Principais, Parcerias Principais, Estrutura de Custos e Fontes de Receita (Figura 06), colaborando com o empreendedor, planejar um negócio de sucesso e inovador (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2010).

Figura 06. O Quadro de Modelo de Negócios ou Business Model Canvas.



Fonte: Reprodução/Portal Dinamize (2020).

Por meio dos dados coletados e analisados, foi possível compreender o quadro de modelo de negócio desenvolvido pelo empreendimento **Vale dos Ipês - Produção Orgânica** (Figura 07), apresentando as seguintes características:

Figura 07. O Quadro de Modelo de Negócio do Vale dos Ipês - Produção Orgânica.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Pelas informações do Quadro de Modelo de Negócio, ele demonstra-se da forma abaixo:

- **Proposta de Valor:** assessoria técnica para produção orgânica e agroecológica; doces, geleias, licores e *mousses* das frutas: acerola (*Malpighia emarginata*), amora



(*Morus nigra* L.), cajú (*Anacardium occidentale* L.), goiaba (*Psidium guajava*), maracujá do caatinga (*Passiflora foetida*), murici (*Byrsonima crassifolia*), murta (*Eugenia candolleana* DC.), e umbu (*Spondias tuberosa*); mel e própolis de abelhas (*Apis mellifera* L.); molhos de pimenta (*Capsicum*); mudas de árvores nativas e silvestres: amora (*Morus nigra* L.), baoba (*Adansonia digitata* L.), gliceridia (*Gliricidia sepium*), guamúchil (*Pithecellobium dulce*), imburana de cheiro (*Amburana cearensis*), mandacaru (*Cereus jamacaru*), pau d'arco, (*Tabebuia*), pitaya (*Hylocereus polyrhizus*), e umbuzeiro (*Spondias tuberosa*); **Sobremesas**: bolo de milho, biscoito, pão caseiro e de mel; sequilhos; também tem o Turismo de Base Comunitária e trilhas ecológicas, proporcionando aprendizados, aventuras, descanso, experiências, histórias, inovação, prazer, qualidade de vida, sabor intenso, e, valorização da comunidade, agricultura familiar e matéria-prima local.

- **Canais**: contato telefônico, *delivery*, domicílio próprio, eventos agropecuários, feiras-livres, rede social *Instagram* e pelo aplicativo de mensagens e chamadas de voz para *Smartphones*, *WhatsApp*.
- **Segmento de Clientes**: turistas e pessoas em geral.
- **Relacionamento com Clientes**: contato telefônico, *Instagram* e *WhatsApp*.
- **Recursos Principais**: financeiros, para aquisição de bens, materiais e pagamentos diversos; físicos, como o domicílio, mesa, prateleira, entre outros e; humanos, a mão-de-obra do casal empreendedor.
- **Atividades Principais**: comercialização, *marketing* e produção.
- **Parcerias Principais**: com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), Banco do Nordeste (BNB), Casa da Mulher do Nordeste (CMN), Faculdade de Integração do Sertão (FIS), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) - Campus Afogados da Ingazeira, Serra Talhada e Salgueiro - PE, Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), SEBRAE Unidade Serra Talhada - PE, Secretaria de Desenvolvimento Rural de Mirandiba - PE, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Pernambuco (SENAR), e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Campus Serra Talhada.
- **Estrutura de Custos**: água, embalagens, energia elétrica, *Internet*, materiais de limpeza, materiais de uso e consumo, remuneração, rótulos e transporte.
- **Fontes de Receita**: à vista (dinheiro em espécie), cartão de crédito e débito, *pix* e transferência bancária.

Portanto, da percepção e discussão obtidas, e, apresentadas nos itens anteriores, pode-se notar a potencialidade e viabilidade do empreendimento **Vale dos Ipês - Produção Orgânica**, por meio da produção e comercialização de vários produtos, como doces, geleias,

licores e *mousses* de frutas; molhos de pimenta; sobremesas; mel e própolis de abelhas; mudas de árvores nativas e silvestres; como também, a oferta de turismo de base comunitária e trilhas ecológicas na região; e acessória técnica para produção orgânica e agroecológica.

## ■ CONCLUSÃO

Neste estudo, objetivou-se analisar e compreender o quadro de modelo de negócio desenvolvido pelo empreendimento **Vale dos Ipês - Produção Orgânica**, criado em 2011, no Quilombo Fazenda Pau de Leite, localizado na Zona Rural de Mirandiba - PE.

O empreendimento familiar produz e comercializa doces, geleias, licores e *mousses* de frutas; molhos de pimenta, sobremesas, mel e própolis de abelhas; mudas de árvores nativas e silvestres; oferta turismo de base comunitária e trilhas ecológicas na localidade, e, presta assessoria técnica para produção orgânica e agroecológica.

Demonstra-se um negócio interessante, apresentando um potencial de mercado em constante crescimento no país, aliado ao desenvolvimento econômico e sustentável.

## Agradecimentos

Ao casal de empreendedores Ângela Santos e Luís Antônio, que abriram as portas do empreendimento **Vale dos Ipês - Produção Orgânica**, para apresentar-nos a história e o seu modo de funcionamento. Contatos podem ser realizados por meio da Rede Social *Instagram*: @vale\_dos\_ipes\_quilombo, e, pelo *WhatsApp*: (87) 9 9614 - 3499.

## ■ REFERÊNCIAS

BATISTA, C. L. R.; STOFFEL, J. **Agroecologia e Produção Orgânica: Características que Distinguem e/ou Aproximam os Sistemas de Produção Sustentáveis**. Revista do Desenvolvimento Regional, v. 19, 2022.

CAMPIGOTTO-SANDRI, E., CACIATORI-JUNIOR, I., CHAPAVAL-PIMENTEL, P. e MEIRA-TEIXEIRA, R. (2020). **Empreendedorismo Social e Inovação Social: Uma Análise Bibliométrica**. Estudios Gerenciales, 36(157), 511-524. Disponível em: <<https://doi.org/10.18046/j.estger.2020.157.3886>>. Acesso em 25 de janeiro de 2023.

FERNANDES, C. V. R.; MORALES, A. G; LOURENZANI, A. B. S. **Narrativas de Agricultores Familiares: Dificuldades e Motivações no Sistema Agroecológico**. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 16, n. 4, p. 306-319, 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil-UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Mirandiba - PE I Cidades e Estados**. Disponível em: <[www.cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/mirandiba/panorama](http://www.cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/mirandiba/panorama)>. Acesso em 25 de janeiro de 2023.

MILETTO, M. F.; ROBAINA, J. V. L. **Segurança Alimentar e Agroecologia: Percepções de Estudantes e Professores da Área de Ciências da Natureza em um Contexto de Escola de Campo**. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. 1-13, 2022.

MOURA, C. C. M.; PIRES, C. V.; MADEIRA, A. P. C.; MACEDO, M. C. C. **Perfil de Consumidores de Alimentos Orgânicos**. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, 2020.

OLIVEIRA, L. M. S. R. de., OLIVEIRA, L. S. de., Silva, B. C., & AQUINO, H. P. de. (2020). **Empreendedorismo Social no Brasil**. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, 10(22), 132–148. Disponível em: <<https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1306>>. Acesso em 25 de janeiro de 2023.

OLIVEIRA JÚNIOR, C. J. F.; SANTOS, J. L.; MAXIMO, H. C. **A Agroecologia e os Serviços Ambientais**. Nature and Conservation, v. 7, n. 1, p. 19-32, 2014.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation** (John Wiley & Sons, Eds.). New Jersey - USA, 2010. 278p.

PACHECO, C. S. G. R.; SANTOS, R.P.; MOREIRA, M.B.; ARAÚJO, J.F. A Transição Agroecológica como Caminho para a Sustentabilidade de Agrossistemas: Um Diálogo entre Macrae, Hill e Gliessman. In: PACHECO, C.S.G.R. (Org.). **Ambiente & Sociedade: Concepções, Fundamentos, Diálogos e Práticas para Conservação da Natureza**. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.org/articles/210504841.pdf>>. Acesso em 26 de março de 2023.

Portal Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (CONDEPE/FIDEM). **Estudos e Estatísticas**. Disponível em: <[www.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem/produto-interno-bruto-pib](http://www.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem/produto-interno-bruto-pib)>. Acesso em 25 de janeiro de 2023.

QUINTEIRO, M. M. C.; BALDINE, K. B. L. **Agroecologia e as Práticas Tradicionais: Reconhecendo os Saberes Ancestrais**. In: Santos, M. G.; Quinteiro, M. M. C (Org.). **Saberes Tradicionais e Locais: Reflexões Etnobiológicas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018, p. 29-49.

SAMPAIO NETO, A; PACHECO, C. S. G. R.; ARAÚJO, J. L. P; PADILHA NETO, A. de S; CAVALCANTE, M. R. L; DOS SANTOS, F. C; GOMES, R. da S; DA SILVA, A. C. P; BRITO, M. V. S. G; SANTOS, R. P. 1ª Feira agroecológica de Massaroca e região: uma opção de aquisição de produtos agroecológicos no município de Juazeiro - Bahia In: PACHECO, C.S.G.R; SANTOS, R. P. (Org.). **Agroecologia: produção e sustentabilidade em pesquisa - Vol. 2**. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221010389.pdf>>. Acesso em 26 de março de 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WEBER, J.; SILVA, T. N. **A Produção Orgânica no Brasil sob a Ótica do Desenvolvimento Sustentável**. Desenvolvimento em Questão, v. 19, n. 54, p. 164–184, 2021.

WEZEL, A.; HERREN, B. G.; KERR, R. B.; BARRIOS, E.; GONÇALVES, A. L. R.; SINCLAIR, F. **Agroecological Principles and Elements and Their Implications for Transitioning to Sustainable Food Systems**. A Review. Agronomy for Sustainable Development, v. 40, p. 3-13, 2020.